Anno XXV. Quarta-feira 11 de Julho de 1849. N. 151.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Cheia a 5, ás 11 h. e 9 m. da m.
Ming. a 13, ás 4 h. e 48 m. da m.
Nova a 19, ás 6 h. e 56 m. da t.
Cresc. a 26, ás 10 h. e 16 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manh.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

9 Seg. S. Cyrillo. Aud. do J. dos orphãos e do m. da 1. v.
10 Terç. S. Januaro. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
11 Quart. S. Sabino. Aud. do J. da 2. v. do civ.
12 Quint. S. João Gualberto. Aud. do J. dos orph. e do m. da 1. v.
13 Sext. S. Anacleto. (Feriado.)
14 Sabbado. S. Boaventura. Aud. da Chanc. e do J. da 2. vara do crime.
15 Dom. O Anjo Custodio do Imperio.

CAMBIOS EM 10 DE JULHO.

Sobre Londres, a 24½ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 380.
» Lisboa, 115 por cento de premio.
Ouro. — Onças hespanholas .... 30$500 a 31$000
Moedas de 6$400 velhas .. 17$400 a 17$600
» de 6$400 novas ... 16$400 a 16$600
» de 4$000 .... 9$400 a 9$600
Prata. — Patacões brasileiros ..... 2$000 a 2$020
Pesos columnarios .... 2$000 a 2$020
Ditos mexicanos .... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Sendo Vmc. credor dos elogios e agradeci-nentos desta provincia, pelos bons serviços ue durante a minha administração prestous ão só na qualidade de inspector do arsena, e marinha e de capitão do porto, como de nembro da commissão incumbida do plano do nelhoramento do mesmo porto, e assim tambem nas diversas commissões de que foi por nim encarregado, e que Vmc. satisfez da maeira a mais digna, julgo do meu dever maifesta: isto mesmo a Vmc., para que fique scinte do apreço em que tenho os referidos serviços.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo de ernambuco, 2 de julho de 1849.—*Manoel Vira Tosta.*—Sr. capitão de mar e guerra Rodri- Theodoro de Freitas, inspector do arsenal e marinha.

Os valiosos serviços que Vmc. ha prestado á usa da ordem no lugar de commandante do orpo de policia merecendo muito apreço sta presidencia, julgo conveniente manifes-lo ainda por esta vez no momento de deir a administração da provincia, de que S M. Imperador fez-me a subida graça de dispenr-me.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo de ernambuco, 2 de julho de 1849.—*Manoel Vira Tosta.*—Sr. major João do Rego Barros alcão, commandante do corpo de policia.

EXTERIOR.

A QUESTÃO ITALIANA.

DISCURSO DO SENHOR THIERS NA SESSÃO DA ASSEMBLÉA NACIONAL FRANCEZA DO 1.º DE ABRIL.

(*Continuação do numero 148.*)

Não posso deixar agora de louvar a politica do general Cavaignac. Elle quiz a paz, (*exclamações na esquerda, approvação na direita*) elle quiz a paz, quiz-l'a sinceramente com as condições que ella exige.

No seu tempo os Italianos pediram a intervenção; respondeu-se-lhes pela mediação. Disse-se que o pensamento da mediação era anterior ao pedido da intervenção. He verdade.

Encontraram-se os dous pensamentos. Emquanto que o ministerio piemontez, ao passo que todos os Italianos diziam por uma susceptibilidade facil de conceber :—*Italia fará da-se* —, estava a diplomacia assaltada de pedidos para ir ao soccorro da Italia, porque se comprehendia que os successos sobre o Adige podiam ser para logo seguidos de um prompto revez; de sorte que he verdade que, quando o general Cavaignac recebeu o pedido official, já havia muito tempo tinha recebido o pedido officioso. Isto he sabido por todos os homens que se occupam destes negocios.

A' idéia de intervenção oppôz-se a mediação. Vós vistes qual foi o principio adoptado; era bom, era o do manifesto do Sr. Humelawer.

Quando a Austria disse: « Fiz as proposições do Sr. Homelawer depois de vencida, não as temo quando sou victoriosa », a administração do Sr. general Cavaignac o admittio, e fez bem, fôra pueril obrar de outra maneira; admittio que o memorandum não podia continuar a ser a base das negociações, e eu o repito, ella teve rasão, porque o contrario teria trazido, o que não queremos hoje, a guerra por uma questão de influencia.

No tempo da administração do general Cavaignac o exercito recebeu um desenvolvimento que não era sómente obra sua, mas tambem filha de ordens anteriores; mas o exercito não recebeu todos os desinvolvimentos que elle teve depois (eis-aqui os mappas) senão depois de julho, agosto e setembro. Chegou o exercito a 503,000 homens. Quem não conhece a administração da guerra imagina que 500,000 homens são 500,000 homens.

He engano.

Sabeis vós (fallei a este respeito com o general Lamoricière, que não dirá o contrario), sabeis vós com 503,000 homens o que havia de disponivel? Havia com que mandar um exercito de 75,000 sobre os Alpes, outro de 75,000 homens sobre o Rheno, isto he, 150,000. Para dispôr de 400 ou 500,000 homens para o fogo he mister chegar ao numero effectivo de 800,000 homens.

Portanto o Sr. general Cavaignac, mesmo tendo feito muito, não tinha ainda feito o necessario para a guerra. Tinha fôrça bastante para negociar, mas não era sufficiente para combater: o estado das nossas finanças não lhe permittia ter um semelhante exercito, e vós mesmos, se vos fosse pedida a despeza enorme e necessaria para um exercito de 800 mil homens, tê-la-hieis recusado.

O Sr. general Cavaignac, bem como o Sr. general Lamoricière, tinham um armamento para negociar, mas não para combater.

E tambem elles, e louvo-os por terem resistido á esta tentação, que poderia ter seduzido outros homens menos firmes do que elles; tambem elles com um exercito de 75,000 homens junto aos Alpes, e outro da mesma fôrça que podiam reunir immediatamente sobre o Rheno, quando os Hungaros marchavam sobre Vienna, quando o imperador estava em fuga; tambem elles, digo, poderiam ceder á essa tentação de fazer a guerra. Se elles tivessem fallado em nome de 500,000 homens, ser-lhes-hia possivel obter um triumpho, mas não seria duradouro.

Tiveram, pois, uma occasião; eu os louvo porque podiam ser tentados a ceder, eu os louvo por não terem cedido. (*Rumor na esquerda. Approvação na direita.*)

Não julgueis que seja isto da minha parte uma precaução vãa, eu os louvo, repito-o.... (*Novo rumor na esquerda.*)

Deixai-me explicar o meu pensamento; não cedo ao costume, tão frequentemente adoptado aqui, de encher de cumprimentos e louvores ao Sr. general Cavaignac; não cedo a este habito pueril, digo a verdade.

Sim, podia-se, na época em que o imperador d'Austria tinha fugido, em que a Austria estava completamente enfraquecida, em que os Hungaros estavam ás portas de Vienna, podia-se ceder á tentação; ter-se-hia um triumpho de momento, dous mezes depois estaveis a braços com a Europa. (*Sensação*) Eu os louvo de não terem feito correr á França semelhante risco.

Eis-ahi a posição do governo provisorio e da commissão executiva. Havia no governo provisorio e na commissão executiva homens que se pronunciaram energicamente pela causa da ordem; sou grato aos esforços que fizeram a bem desta causa. (*Interrupção em diversos sentidos.*)

Digo que o governo provisorio e a commissão executiva eram um governo agitado: chamo ao podêr que se seguio ao podêr do general Cavaignac um podêr regular; digo que o podêr regular e o podêr agitado e irregular tiveram a mesma politica de não fazer a guerra por causa da Italia; que aceitaram os tratados que concordaram em defender sómente os estados independentes, e em negociar quanto aos outros.

Eis-ahi os factos: desafio quem quér que seja a que os conteste. Tiveram occasiões uns para negociar, outros para combater; essas occasiões passaram, e hoje vindes impôr a este governo de que não faço parte, mas que defendo porque he hoje a expressão da ordem, vindes pedir-lhe... O que?.. Quando á Italia, está vencida, ao menos por emquanto; quando o exercito que fazia a sua principal, a sua unica fôrça, foi, não digo destruido, mas soffreu um golpe terrivel que o desorganisou, desmoralisou, eis a verdade, quando a Italia inteira está entregue a perturbadores fracos... (*muito bem*) a mesquinhos perturbadores que não souberam defendê-la...(*Viva approvação na direita. Rumor na esquerda.*)

O Sr. Brives: — Insultais os vencidos!

O Sr. Thiers .... quando o exercito piemontez está desorganisado, quando todos os estados da Italia estão nas mãos de perturbadores ridiculos que não souberam defendê-la..... (*Nova interrupção na esquerda. Applausos na direita.*)

Um membro na extrema esquerda: — He uma infamia!

Muitas Vozes: — A' ordem, á ordem os interruptores!

O Sr. Buvignier: — Vós he que sois um ridiculo perturbador, um agitador infimo.

Muitas Vozes: — A' ordem, á ordem.

O Sr. Presidente: — Sr. Buvignier, tende a bondade de não interromper.

O Sr Schoelcher: — O Sr. Buvignier tem rasão. (*A' ordem!*)

O Sr. Thiers: — Vindes pedir-nos uma intervenção quando as illusões estão destruidas.....

O Sr. Deville: — Não he verdade. (*Risos estrondosos.*)

O Sr. Thiers..... quando a Italia está vencida no seu exercito, em sens governos que a não souberam organisar; quando estão destruidas todas as illusões; quando a maior parte da população está assustada do regimen que lhe quizeram dar; quando ao enthusiasmo do anno passado succedeu o mais cruel sentimento de decepção, vindes pedir-nos, quando todas as occasiões se passaram, quando toda a fôrça organisada está destruida, quando os povos pedem o que pediam ha um anno, vindes propôr-nos lançar toda a geração da França sobre o campo de batalha da Europa por causa da Italia! Mas vinde dizer isso, vinde francamente dizê-lo á esta tribuna! Não vos occulteis debaixo de phrases ambiguas. (*Muito bem, muito bem!*) Vindes quando já lá vai a occasião, quando não ha senão males a colher, pedir-nos a mais insensata das resoluções.

Na direita: — He verdade.

Tende um pouco de indulgencia para a politica de vossos successores, quando essa foi a vossa; tende a indulgencia de o reconhecer..... Quando digo indulgencia, podia dizer justiça; fazei, pois, a justiça de reconhecer que elles não fazem senão o que vós fizestes, e que está da sua parte a desculpa de circumstancias que vós não tinheis. (*Approvação na direita.*)

Será isto dizer que não façamos cousa alguma pela Italia? Não. He preciso impedir as circumstancias extremas da guerra, e ha algumas mui sérias que não sera possivel evitar.

He preciso impedir que as circumstancias extremas, aquellas que atacarem o equilibrio da Europa, se realisem; he preciso impedir que a uma liberdade insensata succeda uma reacção deploravel.

Eis-ahi o que a França póde, o que ella deve fazer, e o que ella fara; disso estou eu convencido.

Mas, para o fazer, he preciso haver nestes bancos uma politica sensata; não he preciso uma resolução insensata, e sim resoluções pensadas, quaes as que os homens de estado pódem tomar.

Direi agora alguma cousa sobre essa politica que não faria cousa alguma, muito menos do que a que se acha sentada nestes bancos, e que ainda seria mais perigosa do que a vossa.

Peço licença para dizer alguma cousa desta politica que diz: « Cumpre-me fazer alguma cousa. » E o que? Convidam-nos a ir a Nice e a Chambéry; he o que vós quereis fazer para refazer uma Italia? Se quizesseis ir a Nice e a Chambéry, no caso em que os Austriacos marchassem sobre Genova ou sobre o monte Cenis, comprehendê-lo-hia; mas provavelmente sabeis cômo eu que ha durante dous mezes e meio ainda a impossibilidade physica de passar os Alpes com uma carreta de artilharia, e que seriam necessarias oitocentas.

Sabeis que como precaução de guerra não ha mais a fazer do que estar em armas, pois que não se póde negociar senão com um poderoso exercito.

Marchar a Nice e a Chambéry, quando o Austriaco não póde ainda passar os Alpes, seria uma politica pueril. Pretendeis sem duvida ir em soccorro do Piemonte. Eis-ahi o serviço que lhe prestareis: ha provincias cuja fidelidade acha-se abalada; são as de Nice e de Saboia; e ides mandar alli soldados francezes para as ligar de novo ao rei do Piemonte. Sabeis vós o que evidentemente succederia se estivessem em Chambéry regimentos francezes? Quereis ir em soccorro desta generosa monarchia que foi immolada por causa da Italha.... (*Interrupção e reclamações.*)

Senhores, na America foi permittido por muito tempo, durante cincoenta anuos, render homenagem á monarchia franceza que tinha fundado a liberdade americana, e não me permittireis, a mim, ante a vossa joven republica render homenagem á monarchia italiana! (*Nova interrupçaõ na esquerda.*)

Senhores, cedo ás susceptibilidades de meus adversarios, e digo: A unica porção da nação italiana que defendeu a independencia italiana: minhas expressões nada teem agora de incorrectas. (*Hilaridade*)

Quereis ir, sem duvida, em soccorro do governo do Piemonte, e ides mandar regimentos francezes a Chambéry e a Nice para abalar a fidelidade das provincias que se bateram com mais valor. E chamais a isto um soccorro ao Piemonte? He um acto odioso para o Piemonte!

Um membro na esquerda: -- Ninguem tal quer.

O Sr. Thiers: -- Ninguem o quer? Tanto melhor. Eu vos agradeço; mas ha alguem, um pequeno nume o que pensou nisso, e he a elles que eu respondo.

Agora eu trato esta politica com mais attenção do que a tratam desse lado, e peço licença para apresentar ainda um argumento que será o ultimo.

Que! Vós quereis negociar? Sobre que principios? A integridade dos estados do Piemonte. Ahi esta o unico principio sobre o qual podeis collocar vos E começais por occupar uma parte dos estados do Piemonte para impedir que os Austriacos occupem outra! Sera isto logica diplomatica? (*Longa hilaridade*) Perguntarei, que fôrça tereis perante os Austriacos, dizendo-lhes: Evacuai o territorio do Piemonte em nome da integridade do territorio quando vós mesmo o occupardes?

Se os Austriacos podessem desejar alguma cousa, seria que a questão estivesse collocada nesse pé; isto he, que, para obter a evacuação do territorio piemontez, vós occupasseis parte desse territorio.

Tratarei de abandonar esta politica, porque vejo que estou impacientando muito os meus illustres collegas daquelle lado (*designando a esquerda*) dando-lhe importancia de mais.

Que resta, pois? A politica la guerra. Admirarei a franqueza daquelles que vierem expôr a esta tribuna uma politica que, assim o creio, terá poucos defensores; essa politica que consiste em fazer alguma cousa, não merece senão o desprezo de muitos dos membros desta assembléa. Que resta, pois? Senhores, para os homens de bom senso que não querem compromettero paiz ligeiramente, resta sómente negociar sobre a base da integridade do territorio piemontez.

Se os Austriacos param depois de uma segunda victoria, quando em nenhuma parte da Italia póde nascer resistencia, porque he que o fazem a não ser por causa da França? Se a França não existisse, pensais vós que parariam?

Fazei justiça ao vosso paiz, elle pesa na balança da Europa, elle pesa bastante para que mesmo affastado do theatro dos acontecimentos se não prosiga com o unico receio de motivar reclamações da França. He incontestavel que se para em face da França.

Eu louvo o governo victorioso que sabe apreciar a tempo as susceptibilidades de seus advesarios, mas emfim para. (*Movimento.*)

Não demorarei por mais tempo a assembléa; peço apenas alguns segundos de attenção.

Sim, eu o reconheço, he uma grande infelicidade o estado da Italia, he uma desgraça para ella, he uma desgraça muito grande para a França, eu não o desconheço, he uma situação muito grave, muito dolorosa. Eu não trato ligeiramente a desgraça de ver os Austriacos estender a sua influencia na Italia, ninguem o póde desconhecer; quizera, porém, fazer uma reflexão que diminuisse, no interesse de todo o mundo, o amargor de nossos pezares.

Sim, he uma grande desgraça estarem os Austriacos no Piemonte, mas olhai toda a Europa. Não teem hoje todas as nações graves motivos de afflicção?

Os Allemães não teem a desgraça que experimentamos; mas tem a infelicidade de terem visto os Russos n'um estado da sua confederação.

A Inglaterra está ao abrigo das commoções do continente, mas da-lhe cuidado vêr os Russos no Baixo-Danubio. Qual he a nação que não tem hoje um grande objecto de cuidado, um motivo de afflicção? Não somos os unicos. (*Interrupçao' na esquerda.*)

Não somos os-unicos, porque? He porque estamos n'uma posição extraordinaria; não ha nada na sua situação natural, nada; todos os estados, sem exceptuar um, estão n'uma situação violenta, todos são obrigados a cuidar no interior, a defender-se contra os inimigos temiveis que ameaçam o seu repouso; a Austria, a Allemanha, a propria Inglaterra, todas as potencias teem grandes preoccupações. Ha uma unica que aproveita, e sabeis de que? Da desorganisação social.

Sabeis o que he mister fazer para que penda a balança em vosso favor? He preciso sahir da desordem, he necessario organisar as nossas fôrças e tomar uma lição, sabeis de quem? Do unico estado que não soffreu abalo nesta desorganisação social, unico que não teve de passar por situações perigosas, o unico que não teve desgraças em sua politica, não por estar nas mãos de um podêr absoluto, não faço esta honra ao systema absoluto, mas he facto que he o unico que não soffreu desorganição em suas fôrças.

Uma voz na esquerda: — Eis-ahi um grande elogio á Russia.

O Sr. Thiers: — Tirai, pois, dos acontecimentos deste anno esta lição: que todos os estados estão fóra da sua situação natural, e que teem necessidade de voltar a ella. (*Vivas exclamações na esquerda. Agitação prolongada.*)

Um membro da esquerda, ironicamente: — Pedi a volta da monarchia franceza!

Outro membro: — Levantou finalmente a ponta do véo!

O Sr. Thiers: — Não quero ao descer desta tribuna deixar uma só vantagem aos meus adversarios que talvez não possam destruir a solidez de minhas rasões... (*Exclamações ironicas nos bancos extremos.*)

Na esquerda: — Que modestia!

Na direita: — Muito bem! muito bem! Fallai! fallai!

O Sr. Thiers: — Não digo isto porque me não possam responder, não tenho a menor intenção de elogiar-me a mim mesmo. (*Rumores e risadas na esquerda.*) Não poderão refutar as verdades simples, os factos evidentes que eu trouxe a esta tribuna; não lhes quero deixar a vantagem de abusar de uma das minhas expressões, para dizerem que quiz atacar a constituição do estado. Não, não he isso o que eu quiz. (*Rumores na esquerda.*) Respeitei-a sempre. (*Nova interrupçaõ.*) Quereis sustentar que a ataquei? Que vantagem terieis nisso? (*Risadas de approvação na direita.*)

Vendo as opiniões que ha um anno emitto nesta tribuna, não posso ser accusado de ter receiado dizer o que penso. ... Não, não quiz atacar a constituição do estado. Não, não tireis vantagem contra as verdades que eu sustento, da imprudencia que eu teria podido commetter, se alguma tivesse commettido; vós interpretastes o meu pensamento como não deverieis interpreta-lo.

Direi o que hoje está provado ser verdade: não ha podêr e fôrça senão para os estados que sabem organisar-se, reprimir as desordens e triumphar. Aquelles que não soffrem desordens internas e que são fortes no exterior..... (*Muito bem! muito bem!*) e trago-vos de novo a verdade suprema desta questão e deste assumpto. Vinde dizer aqui que por uma questão de influencia pedis a França que faça a guerra. (*Viva approvação na direita. Agitação em todos os bancos*)

(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

1.ª SESSAÕ ORDINARIA EM 20 DE JUNHO DE 1849.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Carneiro Monteiro, Barros, Mamede, Vianna, Barata e Drs Nery, faltando com causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario fez a leitura do seguinte expediente:

Um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo tres exemplares do *Auxiliador da Industria Nacional*, dos mezes de janeiro, fevereiro e março deste anno. — Que se archivasse e se accusasse a recepção do officio.

Outro do chefe de policia, participando ter remettido ao procurador desta camara a quantia de 85,000 rs. de multas impostas aos estrangeiros, constantes da relação que remettia, de conformidade com o regulamento n. 120, de 31 de janeiro de 1844. — Que se respondesse e participasse á contadoria para debitar o procurador.

Deu-se principio á apuração geral dos votos para vereadores da camara futura, e não concluio-se por ser interrompida pelo comparecimento de muitos juizes de paz dos districtos das freguezias desta cidade a prestarem o juramento do estylo, ficando, comtudo, bastante adiantada.

Mandou-se informar a petição do ajudante do porteiro desta camara, José Clemente dos Santos Siqueira, pedindo ao governo da provincia tres mezes de licença para curar de sua saúde no sertão.

Achando-se adiantada a hora, levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a subscrevi. — *Rego Albuquerque*, presidente. — *Barros.* — *Carneiro Monteiro.* — *Mamede.* — *Vianna.* — *Barata.*

VARIEDADE.

OS INGLEZES DE WESTMINSTER E Mr. LAMARTINE.

Carta dos habitantes de Westminster.

« *Honrado senhor.*--Nós abaixo assignados, habitantantes de Westminster, aproveitando a opportunidade que nos offerece a visita que o nosso excellente irmão Mr. George Glanwille, amigo firme e experimentado da liberdade, vai fazer á França, rogamo-vos com todo o respeito nos permittais apresentar-vos, se bem que não adequadamente, o alto apreço que fezemos de vosso transcendente merito e heroica dedicação ao sagrado direito de liberdade e humanidade. Nós não nos referimos ao actual estado de cousas--reportamo-nos ao passado. Nós vos consideramos, senhor, em circumstancias em que o patriotismo, a piedade, a firmeza, o desinteresse e todas as virtudes sublimes fôram postas á rigorosa prova; nós vos contemplamos sahindo puro e irreprehensivel desta augusta provação, e corôado com a grinalda da victoria, e, o que he ainda mais nobre, coberto das benções não sómente da França, senão de todo o genero humano.

«Não ha, senhor, palavras que possam expressar quanto pulsaram nossos corações, e anciaram nossos peitos, nem quanto confiámos em vós e em vossos nobres compatriotas durante o periodo cheio de incidentes em que dirigistes os destinos do vosso paiz. De vosso juizo, firmeza e generosidade, assim como da pureza de vossos motivos dependeram a salvação da França e a causa da liberdade em todo o mundo. Vossos concidadãos encarregaram-vos de uma missão sagrada;—vós nobremente a cumpristes. Durante todo o decurso de vossa administração a paz, a liberdade e a fraternidade derramaram sua celestial influencia sobre a nação; a França apresentou a toda á Europa um espectaculo tão grande quanto benigno; e ao passo que os decretos do governo provisorio iam apparecendo, uns após os outros, prenhes dos bens da humanidade e liberdade, os sabios, os liberaes, e os bons de todas as nações os saudavam cheios de satisfação e prazer.

« Habitantes de um paiz livre, sentimos, senhor, que em vossos actos fôram tambem involtos até um certo ponto os nossos proprios interesses. Por vosso heroico procedimento a liberdade foi reforçada, e o glorioso progresso da humanidade foi adiantado. Aceitai, portanto, honrado senhor,-aceitai esta franca expressão de nosso agradecimento, como um pequeno signal da granda estima que de vós fazemos, a qual, comquanto não possa augmentar a vossa fama, nem collocar-vos mais alto na lista daquelles, cujos nomes, como bemfeitores de sua especie, não pódem perecer, todavia sempre servirá para testemunhar que milhares de individuos que não conheceis, nem podeis conhecer, vos votam uma eterna gratidão pelos sacrificios pessoaes que haveis feito, e dirigem ao céo fervorosas supplicas para que continue a encher-vos de bens e felicidades.

« Nós, somos, senhor, vossos affectuosos admiradores

« *Os habitantes de Wastminster.* »

Resposta de Mr. Lamartine.

« *Senhores.*—Eu agradeço cordialmente aos vossos concidadãos o juizo que de mim fazem. A justiça vem sempre de longe. Nós a recebemos hoje de Inglaterra, mas esperamos recebê-la logo de nosso proprio paiz. Vós haveis justamente comprehendido o caracter de nossa revolução; ella não foi com effeito uma revolução de odio, de vingança e de guerra, senão uma revolução fundada na rasão e na necessidade de fraternidade entre todas as nações e todas as classes de cidadãos. Deos portanto, eu o creio bem como vós, senhores, ha de de abençoar a republica franceza, que brotou desta revolução sem conspiração, sem premeditação e sem crimes.

« Vos, senhores, não deveis assustar-vos, como acontece a alguns espiritos timidos e corações fracos, nem das difficuldades, miserias e disturbios pelos quaes este paiz ha passado, nem das commoções naturaes, posto que ligeiras e passageiras, que por algum tempo o agitaram depois de tão grande abalo. Nossas novas instituições ainda não teem doze mezes de existencia, e o que são doze mezes no calendario da historia do mundo? O que são doze mezes na vida de uma nação? Essas arvores de liberdade que vistes em vossa marcha desde Bolonha até aqui, ainda não tiveram tempo de lançar raizes, nem de brotar folhas, como pois querer-se que nossas instituições popularer dêem já sazonados fructos? O tempo he necessario até para as obras do Creador. Deos em suas creações emprega o tempo como um elemento, elle deve, portanto, ser tambem concedido ás obras imperfeitas do homem. Mas, se a reflexão he a virtude dos Inglezes, a promptidão he a virtude dos Francezes. Elles são velozes em sua marcha, e farão sem duvida bons e rapidos progressos na carreira da verdadeira e sãa democracia. A republica franceza que, ha poucos mezes, era uma revolução e um problema, he já um governo. Nós abreviámos a dictadura em nossas proprias mãos,--nós, o governo da primeira hora, decretámos o suffragio universal, chamámos a existencia, e estabelecêmos a assembléa constituinte, nossa unica soberana. A assembléa constituinte fez a constituição. Nós supprimimos tres vezes e em tres dias dias, não sómente a guerra civil, senão tambem a guerra do trabalho,--guerra originada de uma desintelligencia entre o capital e o salario. Nós fizemos o povo nomear o podêr executivo; nós acceitámos o presidente que elles escolheram para si, e que elegeram pelo esplendor de seu nome, afim de conferir á republica um baptismo de popularidade addicional. A assembléa constituinte fixou o termo de sua propria duração para evitar até a apparencia de um conflicto entre os podêres constituidos. Dentro de poucos dias a França elegerá a assembléa legisiativa; todo o machinismo da republica trabalha regularmente, a guerra ha sido apartada, e negociações, dirigidas com firmeza, dizem que de accôrdo, pelo vosso e o nosso governo, serão sufficientes, assim o confio, para livrar a Italia da anarchia interna e da invasão, a qual nós porventura poderiamos ter prevenido. Constituições liberaes e confederações entre os estados independentes da

MUTILADO

peninsula italica, garantidas por congressos eropeus, serão com toda a probabilidade o fim de movimentos que respeitámos, porém que nunca instigámos, como alguns ousadamente teem affirmado. A França não precisa de procurar na guerra uma diversão sanguinosa. Sua sabedoria e actividade, seus principios de cordialidade e fraternidade para com as classes laboriosas e soffredoras, serão continuamente manifestadas por instituições de assistencia e benevolencia, de colonisação e trabalho.

« Nós havemos de ter um ministerio e um orçamento de fraternidade! Tal he a tendencia interior da nossa nova republica; a paz he a tendencia exterior, não sómente da republica, senão tambem do nosso governo representativo; e ambos neste ponto consultam os interesses reaes do genero humano.

« Eis-aqui, senhores, quanto desejo que communiqueis, como minha unica resposta, áquelles de vossos concidadãos que se dignaram lembrar-se de meu nome e da pequena parte que tive nos acontecimentos que produziram, estabeleceram e dirigiram a republica em seus primeiros dias. Dizei-lhes que a França tem milhares de cidadãos mais dignos do que eu, porém nenhum que deseje mais firmemente que a sua republica seja a philosophia em acção,--que ella tenha um coração para seus proprios filhos, e um coração tambem para todos os povos. A nossa republica deve apagar os preconceitos nacionaes que existem entre a Inglaterra e a França; porque o principio sublime em que ella se basêa, não he um principio de egoismo nacional, senão a união da raça humana em uma familia de nações que marchem debaixo de leis diversas para a unidade de civilisação. »

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 10 . . . . . 5:133,616

IMPORTAÇAO'.

Jeanetta-Maria, galeota belga, vinda da Bahia, entrada neste mez, consignada a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

200 caixas vidros para vidraças; a N. O. Bieber & Companhia.

1 caixa fazendas para chapéos, 150 ditas vidros para vidraças; a J. Keller & Companhia.

2 caixas bacias de arame; a F. H. Luttkens.

41 barris pregos de ferro; a Rothe e Bidoulac.

10 caixas livros em branco, 25 fardinhos papel branco; a Croco & Companhia.

26 caixas papel para escrever, 138 barris pregos de ferro, 55 volumes diversas ferragens, 1 barrica braços de balanças, 12 caixas espingardas; a B. a Brander & Companhia.

62 caixas vidros para vidraças; á ordem.

500 frasqueiras com genebra; a M. Prinschk

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 10 572,286
Diversas provincias 40,725
613,011

RENDIMENTO *da mesa do consulado geral desta cidade, nos annos financeiros de 1839 a 1840, inclusive até o de 1843 a 1844, comparado com o de 1844 a 1845, inclusive até o de 1848 a 1849. Sendo os ultimos cinco annos sób a administração do infra assignado*

DE	*Rendimento geral desta provincia.*	*Dizimo de diversas provincias.*	TOTAL.
1839 a 1840	523:732$435	18:859$354	542:591$789
1840 a 1841	496:235$747	14:452$966	510:688$713
1841 a 1842	397:140$031	12:712$569	409:852$600
1842 a 1843	489:631$952	17:378$482	507:010$434
1843 a 1844	486:782$054	15:372$413	502:154$467
Rs. . . .	2.393:522$219	78:775$784	2.472:298$003

DE	*Rendimento geral desta provincia.*	*Dizimo de diversas provincias.*	TOTAL.
1844 a 1845	543:991$226	12:985$521	556:976$747
1845 a 1846	558:478$012	16:717$052	575:195$064
1846 a 1847	549:016$355	14:926$510	563:942$865
1847 a 1848	569:193$596	26:153$524	595:347$120
1848 a 1849	746:682$305	32:782$940	779:465$245
Rs. . . .	2.967:362$394	103:565$547	3.070:927$941

DEMONSTRAÇAO'.

N. B. — Desde 1839 a 40 até 1843 a 44 . . . . . . 2.472:298$003
E de 1844 a 45 até 1848 a 49 . . . . 3,070:927$941
Differença a favor dos ultimos 5 annos . 598 629$938

SENDO.

No rendimento geral desta provincia . . 573:840$175
No dizimo de diversas provincias. . . . 24:789$763
Somma. . . 598:629$938

Pernambuco, 3 de julho de 1849.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 10 . . . . . 4:449,130

Movimento do Porto.

Navios entrad s no dia 10.

Londres — 39 dias, barca ingleza *Broad-Oak*, de 274 toneladas, capitão James Shelford, equipagem 15, carga carvão de pedra; a Russell Mellors & Companhia.— Ficou em observação com 6 dias de quarentena.

Bahia — 11 dias, brigue sardo *Maria*, de 164 toneladas, capitão João Baptista Vassallo, equipagem 8, em lastro; a Nascimento Amorim.

Navios sahidos no mesmo dia.

Acaracú por Ceará — Garopeira brasileira *N.-S.-da-Penna*, capitão Manoel Ferreira, carga varios generos

Parahiba — Hiate brasileiro *Flor-do-Recife*, capitão Antonio Manoel Affonso, carga varios generos. Passageiros, Fr. José de S. Domingos, o bacharel Francisco de Paula Lins dos Guimarães Peiouto, João José da Silva, Fr. José da Immaculada Conceição, Brasileiros.

Cork — Brigue inglez *Anemonia*, capitão John Walter, carga assucar.

Portos do sul — Vapor brasileiro *Paraense*, commandante o capitão de fragata Manoel Francisco Pereira da Costa. Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul leva a seu bordo: para Maceió, o Dr. Manoel Jeronymo Guedes com 1 escravo, Ignacio Accioli de Albuquerque, D. Claudomira Accioli de Mello com uma escrava, Antonio Luiz dos Santos, o padre Ignacio Fvancisco dos Santos com 1 escravo, Manoel Carneiro de Souza Lacerda; para a Bahia, Antonio José Vieira de Araujo, José Firmo Xavier com 1 escravo, Fernando Bieber; para o Rio-de-Janeiro, Antonio da Fonseca, Francisco Rodrigues Augusto, o primeiro tenente Daniel Alves Pereira Ribeiro Cirne e 2 escravos a entregar.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que amanhãa, 11 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, e na porta da mesma, por não se ter effeituado a arrematação annunciada para o dia 9 em editaes de 6, tudo do corrente mez, as mercadorias seguintes: uma caixa com 66 duzias de chales de cassa adamascados, a duzia por factura a 10,700 rs., total 706,200 rs; quatro cartões com 54 peças de fitas de seda lavrada, a 5,000 rs. a peça por factura, total 270,000 rs.; tudo impugnado pelo guarda João Manoel de Castro nos despachos sób ns. 50 e 67, sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 10 de julho de 1849.--O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que amanhãa, 11 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, e na porta da mesma, por não se ter effeituado a arrematação annunciada para o dia 9 no edital de 5 do corrente, as mercadorias abaixo descriptas, existentes na alfandega além do tempo marcado pelo regulamento, e que já fôram annunciadas por edital do 1.º de junho do corrente.

Alfandega, 10 de julho de 1849. -- O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

« Uma caixa contendo uma armação para tear, no valor de 10,000 rs.; uma barrica contendo 1062 duzias de tesouras ordinarias de menos de seis pollegadas, a 600 rs. cada duzia.» Sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. presidente da provincia, de 18 do corrente, manda fazer publico que no dia 12 do corrente irá á praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para serem arrematados a quem por menos fizer, os concertos da ponte de Motocolombó, das pontezinhas Chechéo, Pão-Secco e de seis bombas na estrada do sul, sób as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 841,500 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala do sobredito tribunal no dia acima indicado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 5 de julho de 1849. — O segundo escripturario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.º Os concertos da ponte do Motocolombó, das pontezinhas do Chechéo e Pão-Secco, e das seis bombas da estrada do sul, serão feitos de conformidade com o orçamento apresentado á approvação do Exm. presidente pelo preço de 841,500 rs.

« 2º As obras principiarão no prazo de um mez, e concluir-se-hão no de 5, ambos contados em conformidade do art. 10 do regulamento das arrematações.

« 3.º Os materiaes serão préviamente examinados pelo engenheiro, e approvados lavrar-se-ha um termo.

« 4.º O pagamento do importe das obras realisar-se-ha depois de concluidos todos os concertos e examinados pelo engenheiro.

« 5º Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações do 1.º de julho de 1843.

« Obras publicas, 1.º de julho de 1849. -- O engenheiro, *J. L. Victor Lieutier.* »

— O Illm. Sr. inspector da thesousaria da fazenda provincial manda convidar ao Sr. ex-arrematante do imposto de 2,500 sobre o gado vaccum consumido, e dizimo do mesmo gado, para requerer a entrega de suas lettras que se acham depositadas nesta thesouraria, e inutilisadas em consequencia de recisão do respectivo contrato.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 9 de julho de 1849. O segundo escripturario, *Antônio Ferreira d'Annunciação.*

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que no dia 12 do corrente, ao meio-dia, perante o mesmo tribunal se ha de arrematar a quem mais offerecer, por tempo de dous annos e onze mezes, a contar do primeiro de agosto do corrente anno a 30 de junho de 1852, o imposto seguinte:

Taxa da barreira da estrada e ponte de Motocolombó, avaliada annualmente por 2:720,000 rs.

Dita dita da ponte de Bujary, avaliada annualmente por 640,000 rs.

Dita dita da Tacaruna, avaliada annualmente por 640,000 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, no dia acima indicado, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 5 de julho de 1849. -- O segundo escripturario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que em cumprimento da lei, perante o mesmo tribunal, vai novamente á praça no dia 19 do corrente o imposto seguinte:

Dous mil e quinhentos réis por cabeça de gado vaccum que fôr consumido nos municipios abaixo declarados:

Olinda, avaliado annualmente em réis 2:800,000.

Páo-d'Albo, dito 3:200,000 rs.

Nazareth, dito 4:400,000 rs.

A arrematação será feita por tempo de um anno e nove mezes a contar do primeiro de agosto de 1849 a 30 de junho de 1851

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, no dia acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 5 de julho de 1849. — O segundo escripturario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial manda avisar aos senhores arrematantes do imposto sobre os cocos, que devem vir á mesma thesouraria receber as suas lettras deste imposto, pertencentes ao anno financeiro corrente, as quaes se lhes devem restituir em virtude do artigo 44 da lei do orçamento vigente. Outro sim que os mesmos Srs. arrematantes devem requerer o abate que o mesmo artigo 44 lhes concedeu nas lettras do mesmo imposto do anno financeiro proximo findo.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 18 de junho de 1849. — O segundo escripturario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— Perante a thesouraria da fazenda desta provincia se ha de pôr em hasta publica, nos dias 28, 30 e 31 do mez de julho proximo futuro, para ser arrematado por quem menos preço offerecer, o serviço da capatazia da alfandega desta cidade pelo tempo de vinte e dous mezes que terão principio no primeiro de setembro deste anno, e com as condições que serão patentes no acto da arrematação. As pessoas que se propozerem a licitar deverão comparecer nos referidos dias na sala das sessões da mesma thesouraria, competentemente habilitadas.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 2 8 de junho de 1849. -- O official-maior, *Ignacio dos Santos da Fonseca.*

José Camello do Rego Barros, juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Poço-da-Panella, em virtude da lei, etc.

Tendo de proceder-se nesta freguezia, no dia 5 de agosto proximo futuro, em observancia ás ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, que me fôram transmittidas pela camara municipal, a eleição dos eleitores que hão de nomear os deputados a assembléa geral para a presente legislatura em consequencia de ter sido dissolvida a camara dos referidos deputados, e ao mesmo tempo os membros da assembléa provincial da legislatura de 1850 a 1851, convoco em cumprimento do artigo 41 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, e em virtude das mencionadas ordens, os eleitores e supplentes desta freguezia nella residentes, cujos nomes se seguem.

ELEITORES.

Os senhores:

Carlos Martins de Almeida, Antonio Ayres Velloso, João Leite Rodovalho, Miguel Joaquim do Rego Barros, vigario Francisco Luiz de Carvalho, Francisco Belmiro da Costa, Luiz de Mello Albuquerque Pita, José Antonio Gonçalves de Mello, Nicoláo Rodrigues da Cunha, Jeroymo Freire de Faria Pedrosa.

SUPPLENTES.

Os senhores:

Joaquim José Carneiro Monteiro, João Francisco do Rego Maia, José Ignacio Pereira da Rocha, Florencio José Carneiro Monteiro, Antonio Lins Caldas, Pedro José Carneiro Monteiro, Sebastião Antonio do Rego Barros, Francisco de Paula do Rego Barros, Francisco Muniz Tavares, José Francisco Carneiro Monteiro, Joaquim José Cavalcante.

Afim de que compareçam em o corpo da igreja matriz desta freguezia no referido dia 5 de agosto, pelas 9 horas da manhãa, para a organisação da mesa parochial, ficando subjeitos os que não comparecerem ou não mandarem escusa legitima a multa comminada no artigo 126 n. 2 da citada lei de 19 de agosto de 1846. Outrosim, convoco todos os cidadãos qualificados votantes nesta freguezia.

E para que chegue a noticia a todos, mandei fazer o presente que será affixado nos lugares mais publicos desta freguezia, e publicado pela imprensa. Primeiro districto da freguezia do Poço-da-Panella, em 5 de julho de 1849. E eu, *Joaquim Tavares Rodovalho*, escrivão, o escrevi.

José Camello do Rego Barros

Declarações.

-- O escrivão servindo de administrador da recebedoria de rendas geraes internas, abaixo assignado, tendo de mandar proceder no corrente mez ao lançamento de imposto de carros, que tem de servir no anno de 1849 a 1850, transcreve para conhecimento de quem pertencer o art. 26 do decreto n. 361 de 15 de janeiro de 1844, capitulo 4.º « Quem montar, ou comprar qualquer sege ou carruagem, de qualquer fórma, ou denominação, que seja para seu uso, ou para aluguer, sera obrigado a manifesta-la na repartição fiscal para ser inscripta no lançamento do anno, e os que o contrario praticarem incorrerão na multa do duplo do imposto, e os que occultarem, e usarem de meios illicitos para subtrahirem-se ao imposto, não declarando no acto do lançamento os que estão em circumstancias de pagar o imposto devido; serão subjeitos a igual multa do duplo do imposto, em caso nenhum, porém, excederá a multa a 200,000 réis.»—*Manoel Antonio Simões do Amaral.*

Companhia de Beberibe.

A administração da companhia de Beberibe faz publico que, no dia 16 do corrente mez de julho, contratará com quem mais offerecer a cobrança da taxa de 20 réis por caneco d'agoa, por tempo de um anno, que terá principio no primeiro de agosto seguinte: o contrato será feito por bairros, sendo ... no da BôaVista o reservatorio e o chafariz junto a ponte, e no do Recife a bica proxima ao arco da Conceição. Os pretendentes remetterão até o dia 10 de julho ao escriptorio da companhia as suas propostas em cartas fechadas, assignadas por si e por seus fiadores, e comparecerão no referido dia 16. As condições do contrato serão patentes no mesmo escriptorio todos os dias de trabalho, das oito horas da manhãa ao meio-dia, e das tres as seis da tarde.

O vapor de guerra *Paquete-do-Sul* fecha as malas para os portos do sul hoje (11) as 10 horas da manhãa.

Publicação Litteraria.

Acaba de sahir a luz o *Album* dos academicos olindenses. Este jornal publicar-se-ha regularmente no ultimo de cada mez, durante o anno lectivo, constando de 24 a 32 paginas cada numero, e comprehendendo materia scientificas, litterarias e religiosas.

Subscreve-se no Recife; na livraria do pateo do Collegio, n. 2; e em Olinda, em casa de Leandro Bezerra Monteiro, a 2,000 rs. pelo corrente anno lectivo.

Avisos maritimos.

= Para Angola sahe, até o dia 20 do corrente, o brigue nacional *Destino*, cpm bons commodos para passageiros: a tratar na rua da Moêda, n. 7.

PARA O PORTO

sahirá no dia 15 do andante mez o brigue portuguez *Maria-Feliz*, de que he capitão Lourenço Fernandes do Carmo, podendo ainda receber alguma carga miuda, assim como ainda tem alguns commodos para passageiros: os pretendentes tratem com o dito capitão na Praça, ou com o consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro. Os Srs. carregadores queiram mandar os conhecimentos ao escriptorio do consignatario, para se promptificarem os manifestos.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o bem conhecido brigue *Assombro*: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 61, com João José Fernandes Magalhães.

-- Para o Pará com escala pelo Ceará e Maranhão partirá com muita brevidade o patacho *Fortuna*, já se acha com um terço da carga a bordo, e mais de meia carga engajada: quem no mesmo quizer carregar para qualquer dos mencionados portos, dirija-se á rua da Seuzalla-Nova, n. 42, primeiro andar.

-- Para Lisbôa sahe impreterivelmente, no dia 18 do corrente o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*: ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que offerece excellentes commodos: trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou com o capitão na praça.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul pretende sahir breve o brigue *Juno*, capitão José Francisco dos Santos: ainda póde receber alguma carga a frete, escravos e passageiros: trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

Para Parahiba

sahe, impreterivelmente no dia 14 do corrente, o hiate nacional *Espadarte*: para o restante da carga e passageiros, trata-se na rua do Amorim, n. 36, ou com o mestre, Victorino José Pereira, no trapiche do algodão.

-- Para a Bahia sahe, nestes oitos dias com a carga que tiver a bordo, o hiate *Sociedade*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz do Recife, n. 24.

-- Vende-se uma barcaça de lotação de 20 caixas de assucar em saccos, muito veleira e com todos os preparos para viajar: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 44.

-- Sahe para Lisbôa, no dia 15 do corrente, o brigue portuguez *Maria-José*, de que he capitão Joaquim José Mesquita: para o resto da carga, ou passageiros, tratar se com os seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o mesmo capitão na praça do Commercio.

Leilões.

-- O corretor Oliveira continuará o leilão da mobilia do Sr João Joaquim Gomes, retirado para o seu engenho, e da do Sr. W. E Smith, actualmente fóra da provincia, consistindo em ricas cadeiras, sofás, mesas de sala, consolos, marquezas, espelhos e outros muitos objectos de gosto, que por falta de tempo não se poderam vender: hoje, 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa, rua do Aterro-da-Bôa-Vista, n. 8, onde morou o Sr. Dr. Arbuckle.

-- Hoje, 11 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, continúa o leilão de muito bom toucinho de Santos: no armazem do finado Braguez, ao pé do arco da Conceição.

-- João Keller & Companhia continuarão, por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilão de fazendas de seda, linho, lãa e de algodão, todas proprias do mercado: sexta-feira, 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

-- Do correio desta cidade me foi remettida uma carta com o sobre-escripto -- Sr. A J. Oliveira -- a qual abri em boa fé; mas pelo seu conteúdo, e por ser firmada pelo Sr Joaquim Fernandes Coelho, da Bahia, com o qual não tenho relações, conheci não ser para mim: e por isso faço a presente declaração, afim que a pessoa, á quem a dita carta pertencer, mande recebê-la em casa de minha residencia na rua do Collegio' -- *Antonio José de Oliveira.*

-- Vai em praça um sobrado de um andar, na rua de San Bento, defronte do oitão de San-Pedro-Novo, n 3: quem o pretender, vá em Olinda, no sabbado, á audiencia do Sr. Dr. juiz do c.vel e orphãos, que he finda a praça.

-- Fugio do abaixo assignado, no dia 6 do corrente, das 7 para 8 horas da noite, o seu escravo crioulo, de nome Filippe, upportar. grosso, bem barbado, idade pouco ta sido cumenos de 38 annos; vestido de calrecommenmiza de algodãozinho, chapéo de pa, e depois tado de preto: desconfia-se ter ii fiquei perlugar do Brejo-d'Areia, de onde ral: quem o pegar, leve-o a runo mandar-vos 27, segundo andar, que sera ecer com certepensado. -- *Hemeterio Maciel* te, e tenho agora

-- Precisa se de uma ama lazar que não te-

— Domingos José Ferreira Guimarães deixou de ser caixeiro de Joaquim Antonio dos Santos Andrade, desde o dia 8 do corrente.

-- Aluga-se um sitio na Soledade, na estrada que segue para o Manguinho, n. 26: a tratar no armazem de taboado, defronte de San-Francisco, n. 8.

-- Precisa-se de um official de charuteiro para tomar conta de uma fabrica, e que dê fiador de sua conducta; assim como de um homem que entenda de fazer colchões: prefere-se captivo a qualquer delles: na venda do Sr. Carvalho, na rua do Rozario, se dirá quem precisa.

— Roupa lavada e engommada com asseio e promptidão: quem precisar, dirija-se ao pateo do N.-S.-do-Terço, n. 17, que achará com quem tratar.

-- O Dr. Francisco de Paula Baptista mudou a sua residencia para a rua larga do Rozario, casa n. 28, primeiro andar, onde morou o Dr. Netto.

— O Sr. fiscal do bairro de Santo-Antonio faria um bem ao publico se désse suas providencias sobre um cano que tem uma casa no becco da Cambôa-do-Carmo, por onde está continuadamente exhalando agoa corrupta que immunda o dito becco, e incommoda ainda mais com seu fedito, não só a vizinhança, como o publico.

— Precisa-se de 200,000 rs. a juros por 18 mezes, dando-se boa firma por fiança: na estrada de João de Barros se achará com quem tratar.

— João José de Medeiros, tendo admittido para seu socio a seu sobrinho Jacintho José de Medeiros Correia, na casa de negocio que acaba de estabelecer na cidade da Parahiba do Norte, e que tem de gyrar sób a firma de João José de Medeiros Correia & C., faz certo por este jornal que esta firma toma a responsabilidade de solver todas as transacções anteriormente contrahidas pelo dito seu sobrinho, em cujo nome fôram effeituadas.

--Offerece-se uma parda para ama de uma casa de pouca familia, para o serviço interno: na rua Direita, n. 1.

-- Na rua da Praia, n. 14, deseja-se fallar com o Sr tenente-coronel Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos, ou annuncie sua morada nesta praça por esta folha.

— Achou-se um cavallo com cangalha no dia 6 do corrente: quem for seu dono haja de o procurar no becco do Gonçalves, armazem n. 4, que, dando os signaes certos e pagando as despezas que se teem feito, lhe sera entregue.

-- Offerece-se por preço commodo a qualquer senhor commandante de batalhão que precisar de uma rica bandeira, para grande gala: na rua do Queimado, n. 14, segundo andar.

— Precisa-se de quem se encarregue de lavar e engommar com toda a perfeição a roupa de uma casa de pouca familia, responsabilisando-se pelas faltas. A quem isto convier, annuncie para ser procurado.

-- Carlos Monteiro Teixeira, tendo vendido a sua taberna, sita na rua da S.-Cruz n. 3, mudou-se para a travessa da Campina, n. 1, no mesmo bairro, onde seus credores pódem dirigir-se para serem pagos. O mesmo faz ver a seus devedores que lhes vão pagar por bem até o fim do corrente mez, pois que bem a seu pezar demandará os que deixarem de lhes pagar, visto ter de se retirar para a Europa.

Gratificação de 100,000 rs. por um relogio.

Desappareceu um relogio de ouro de patente, suisso; não he de sabonete, tem mostrador de louça, autor Le Roy & Fils, e no mostrador uma quebradura; levou uma cadeia de ouro com um pequeno grupo, sendo o sinete de mozaico, e está um pouco quebrado. Quem apresentar o mencionado relogio na rua da Cadeia do Recife, n. 21, receberá a gratificação offerecida sem mais indagação alguma.

-- Precisa-se comprar uma escrava que saiba cosinhar e engommar, sendo recolhida: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Roga-se encarecidamente ao procurador ou administrador da casa do Sr. M. J. G. e Silva que tenha a bondade de vir pagar o que deve na rua da Praia, n. 14; do contrário se publicará o seu nome por extenso.

— Deseja-se saber quem he o Sr. José Eugenio da Costa Paiva, ou quem suas vezes faça, para lhe serem enviadas do Rio-de-Janeiro diversas encommendas de importancia: na rua da Cruz, n 28, casa de Lima Junior & Companhia.

Cartas finas de jogar

a retalho e em porção, muito em conta;

Charutos

da célebre fabrica de S.-Felix e outros, seccos e de primeira qualidade, pelo barato preço de 2,000 rs. a caixa de um cento; comestives, conservas e licores de diversas qualidades, chegados pelos ultimos navios; um sortimento de vinhos branco e tinto, ordinarios e superiores, em garrafas e em barris: na rua Nova, casa franceza, n. 69.

-- Avisa-se ao tubarão da rua do Crespo, que não contiue a aceitar convites de ir comer frigideira e tomar rouxo-pathia, cuja petisqueira o leva a embreagar-se, e vir para casa commetter desacatos.

O lampeão da esquina.

-- Furtaram. no

--Fugio, no dia 9 do corrente, da casa do Sr. doutor Nery, o preto João, que ahi se estava curando; he idoso; tem os cabellos do cabeça todos brancos; he cheio do corpo e de boa estatura: quem o pegar leve-o ao dito Sr. doutor Nery, ou a José Ribeiro de Brito, no Forte-do-Mattos, n. 10.

PER. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

-- Precisa-se de um homem que tenha bastante pratica de venda, para tomar conta de uma por balanço, e se tiver algum fundo com que entre para ella se lhe dará interesse em proporção do seu fundo: quem estiver nestas circumstancias annuncie.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia teem a honra de avisar aos seus freguezes, e ao publico em geral, que a sua grande fundição em S.-Amaro, além do sortimento que constantemente tem, acha-se de novo provida de muitas moendas de canna, e de varios tamanhos, feitas no mesmo estabelecimento pelos mais peritos officiaes, e com o maior cuidado e perfeição; tanto assim he, que os annunciantes se ufanam em garanti-las pelo primeiro anno. As moendas inteiras todas de ferro, construidas nas officinas dos annunciantes, são muito superiores a quaesquer outras da mesma natureza que até agora teem sido aqui offerecidas, pois aquellas encerram em si certos e importantes melhoramentos, resultado de mais de 20 annos de experiencia e pratica do paiz.

-- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 18 annos de idade: na rua Direita, n. 80.

-- Um individuo foi hoje (9 do corrente) á loja do abaixo assignado buscar em nome do Sr. major Sebastião, commandante da cavallaria, duas pequenas espingardas para espoletas, cujos canos teem de comprimento de 22 a 24 polegadas, as quaes tinham sido separadas por compra pelo dito Sr. Sebastião e pelo Sr. Almeida; e, tendo-lh'as o abaixo assignado entregado, acontece que o dito individuo não havia sido encarregado de as conduzir, e fóra um meio de que se servira para furta-las. Assim, o abaixo assignado, avisa ao publico, e especialmente ás autoridades policiaes, que se dignem de apprehendê-las, caso tenham dellas conhecimento, e as entreguem ao mesmo abaixo assignado. -- *Pommateau.*

H. Leon, gravador em gravura e a boril em toda qualidade de metaes, antes de se retirar para a Bahia, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que elle se acha em casa do Sr. Cardoso Ayres, rua da Cadeia-Velha, n. 31, das 10 horas da manhãa até as 4 da tarde, afim de receber as encommendas ou as proposições que poderão ser feitas no tempo de sua residencia nesta cidade; elle se encarrega tambem de formar discipulos em gravura de religião, imagens, retratos, vinhetas, flores, animaes, architectura, rotulos, sinetes, lettras encadeadas na bejotaria e na baixella de prata. E sua esposa he mestra de desenho de colorido e pintura ao pastel.

-- Aluga-se uma excellente casa na rua do Seve, junto a uma olaria, com 9 quartos, e um grande sotão: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, segundo andar.

-- Ainda se precisa de um padeiro e forneiro que queira ir para Maceió, conforme se annunciou por este *Diario.*

-- Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bom e abundante, para uma criança de 6 mezes: na rua do Collegio, n. 19, primeiro andar.

Caphéos de sol
Rua do Passeio, n. 5.

Oh! que pechincha para o amavel e respeitavel publico! Novas sedas da melhor qualidade que se póde fabricar, por serem de encommenda e da melhor fabrica de França, recebidas agora.

O fabricante deste estabelecimento adverte no respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

— Permuta-se por casas terreas nos tres bairros, sendo em chãos proprios, um sobrado de dous andares, sito na rua do Codorniz, n. 10, livre e desembaraçado: a tratar na rua do Queimado, n. 57.

Novo pão de Provença.

Na padaria do becco das Barreiras e no deposito da Estrella, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 39, fabrica-se o novo pão de Provença, o qual he fabricado pelo methodo do seu primeiro introductor que veio á esta provincia, e com as melhores farinhas que ha no mercado, e asseio que he possivel: da mesma sorte se fabricam as fatias da rainha de Hespanha, bolinhos, biscoutos, biscoutinhos, fatias, cavacas: tudo do melhor gosto possivel e proprio para chá; tambem ha bolachinha de Lisbôa em latas de 8 libras, por preço commodo; amendoas confeitadas e de varias qualidades.

retalho, a dinheiro a vista, e não se fia a pessoa alguma, e roga as pessoas que ainda estão a dever o favor de mandar satisfazer seus debitos.

-- Precisa-se de um homem que queira assentar praça por outro por 3 annos e meio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua da Cruz, n. 64.

-- O Snr. Antonio dos Santos Ferreira, caixeiro que foi do Sr. Luiz Antonio dos Santos Pereira, queira dirigir-se á rua da Cruz, n. 49, a negocio que lhe diz respeito.

-- Antonio José Vieira de Araujo retira-se para fóra da provincia.

-- No dia 3 do corrente á uma hora da tarde, fugio da rua do Collegio, casa n. 2., uma preta crioula de nome Maria da Cruz, de estatura ordinaria, magra, rosto descarnado, pés seccos, olhos pequenos e vivos, bem fallante; teve na coxa da perna direita um signal grande que se cortou, do qual ficou uma cicatriz; sahio com pano da Costa; representa ter trinta e tantos annos de idade.

-- No dia 7 do corrente fugio da casa do abaixo assignado o seu escravo José, Angola, de 30 annos, bastante preto, grosso do corpo, falto de dentes incisivos, e alguns molares, e com uma ulcera venerea na perna direita; levou camisa de algodãozinho, calsa de riscado azul, e chapéo de palha do Chile; quem o aprehender o leve a rua Direita, n. 31, que será recompensado.

Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

-- Precisa-se de alugar uma ama de leite, que o tenha bom, forra ou captiva: na rua da União, penultima casa.

Homœopathia.

Primeiro consultorio homœopathico em Pernambuco, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22

Este consultorio estará aberto todos os dias, desde ás 10 horas da manhãa até ás 3 da tarde: as pessoas que não poderem chegar ao consultorio, poderão ser visitadas em suas casas, qualquer que seja a distancia desta praça. Os indigentes serão tratados gratuitamente, apresentando um attestado do vigario de sua freguezia.

LOTERIA DO GUADALUPE.

As rodas desta loteria andam impreterivelmente no dia 14 do corrente mez, como tem sido annunciado: disto se pódem convencer os amadores deste jogo, os quaes devem por esta rasão concorrer a comprar os bilhetes que existem a venda nos lugares do costume, certos de que quanto mais depressa se acabarem os bilhetes mais rapidamente as rodas terão o seu gyro.

— Deseja-se muito fallar ao irmão do fallecido segundo-tenente ajudante que foi do extincto corpo de artilharia da marinha, João Gonçalves da Rocha, natural do Porto e que consta achar-se estabelecido nesta cidade, declare a sua morada afim de ser procurado.

-- Quem precisar de uma ama de leite, forra e do matto, com muito bom e abundante leite, dirija-se á rua das Floras, n. 21.

-- Offerece-se uma crioula para ama de casa, a qual faz todo o serviço de portas a dentro: na rua Direita, n. 68.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos, para venda, o qual dê fiador a sua conducta: nos Quatro-Cantos, venda n. 95.

-- Precisa-se de um homem solteiro e sem familia, que seja habil para ensinar particularmente 1.as lettras, subjeitando-se a este trabalho em um engenho distante desta praça sete legoas: no Poço-da-Panella, casa do major Antonio Lourenço.

H. Leon, gravador de todas as qualidades, e sua senhora, professora de desenho, actualmente residentes na rua da Cruz, n. 40, segundo andar, estão promptos a receber quem se quizer utilisar de seu prestimo, das 9 horas da manhãa até ás 4 da tarde. Os mesmos pódem dar lições em casas particulares

-- Furtaram, na manhãa do dia 7 do corrente, dous quartãos, do cercado do engenho Pintos, sendo 1 castanho retinto, ou andrino, com os signaes seguintes: grande, está magro; tem o casco da mão direita lascado, e na perna direita tem um A bem aberto e com o córte bem em baixo e por cima um ferro com varias pernas que se não póde bem comprehender, na perna esquerda bem no colchão um O; tem uma estrella na testa, pequena, descendo uma cinta branca mui estreita, que terá de extensão uma chave pouco mais ou menos, no patinho tem um signal de cabello branco, do lado direito: o outro he preto, de bom corpo, está carnudo; tem dous ferros no quarto direito que formalisam dous DD, sendo um por cima do outro no quarto esquerdo e buscando a torina um S muito pequeno que mal se divulga: quem os levar ao dito engenho, ou na rua Direita, n. 121, será recompensado.

-- Precisa-se de um caixeiro para padaria, que tenha pratica ou sem ella, o qual abone sua conducta, e de um amassador, que seja capaz, bem desembaraçado, e que varra o forno: tambem se precisa de um preto para o serviço da mesma padaria: paga-se o que se ajustar todos os mezes: na S.-Cruz, padaria de uma só porta.

— O deposito da padaria da S.-Cruz, na travessa da Madre-Deos, n. 13, foi mudado para a loja do sobrado n. 5, na mesma travessa, aonde os Srs. freguezes poderão mandar buscar o que precisarem, como fazerem suas encommendas, que serão satisfeitos com zelo e promptidão.

-- Quem annunciou querer vender uma casa na rua Velha, dirija-se á rua das La[illegible] n. 18, primeiro andar.

[illegible] annunciou precisar de uma en[illegible] que se responsabilise pelas [illegible]pa lavada e engommada, diri[illegible] Direita, n. 1.

[illegible]e de um caixeiro de 12 a 14 [illegible]ma venda: na rua da Flo-

[illegible] Militão de Freitas tem [illegible]deia do Recife, n. 43, so-

MUTILADO

— No seminario de Olinda procura-se um moço portuguez, inglez, ou francez, por menino que seja, para criado de uma casa: a fallar no mesmo seminario, com o seu reverendo reitor ou vice-reitor.

LIMA

faz sciente a quem convier, que mudou o seu estabelecimento de uniformes militares da loja da rua do Queimado, n. 10, para o primeiro andar do sobrado n. 19 da mesma rua, aonde continúa a vender os ditos uniformes para todas as patentes das differentes armas do exercito e guarda nacional, musicas, etc.; tendo effectivamente abotuaduras para fardas e sobre-casacas de todas as classes, galões de ouro e prata finos para divisas, calças e chapéos de pagens, chapéos envernizados para pagens, de fórmas as mais modernas, a 5,000 réis.

-- Na loja de Joaquim Ribeiro Pontes, na rua da Cadeia do Recife, n. 54, existe uma carta, vinda do Rio-Grande-do-Norte, para o Sr. Manoel José de Aguiar.

—A pessoa que levou da thesouraria geral um chapéo de sol novo, e deixou outro usado, queira dirigir-se á rua do Livramento, sobrado n. 8, para o destrocar.

-- Offerece-se uma mulher para ama de casa de portas a dentro: na rua dos Coelhos, n. 7.

—Estolana Francisca dos Reis, Brasileira, vai á Europa.

-- Antonio Euzebio Rabello, Brasileiro, vai á Europa.

-- Frederico Guilherme Wellhausen faz uma viagem para fóra da provincia.

-- Precisa-se alugar um moleque que seja fiel, para fazer as compras e o mais serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, armazem n. 48.

-- Quem annunciou querer comprar o livro Temporal e eterno, dirija-se ao Mundo-Novo, n. 30.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de loja de ferragens, o qual dê fiador a sua conducta: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46.

FUNDIÇAO DE FERRO

E FABRICA DE MACHINAS NA RUA DO BRUM. Bowman & Mc. Callum, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serrarias.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fórnos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

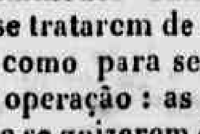
Prensas de copiar cartas e de sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, &c., &c.

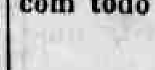
Além da superioriade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos Senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- O proprietario do engenho Canha, situado duas legoas ao sul de Santo-Antão, está resolvido a vender o referido engenho, o qual moe com animaes, e está paramentado de todo o preciso, e com uma safra de dous mil pães: este engenho tem mais de meia legoa quadrada de excellentes terras e de optima producção, tendo grandes varzeas. Tambem se vendem, se agradar ao comprador, 32 animaes de roda e 20 bois mansos: quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho, que todo o negocio se fará, e se precisar de algum esclarecimento, dirija-se a rua do Queimado, n. 27.

— O Dr. Lobo Moscoso continúa a receber doentes em sua casa, no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 48, onde ha commodos sufficientes, não só para se tratarem de suas enfermidades, como para se lhes fazer qualquer operação: as pessoas, portanto, que se quizerem curar ou mandar algum escravo, pódem dirigir-se ao annunciante em dita casa, certos de que serão tratados com todo o desvelo.



Dentista.



D. W. Baynon, cirurgião dentista americano, breve se retira desta provincia, e pelo pouco tempo que aqui se de[illegible]

tavel publico o seu prestimo, na rua do Trapihe-Novo, n. 14.

-- Antonio Vicente da Cruz mudou a sua residencia para a rua da Roda, n. 15.

—Joaquim Pereira Arantes scientifica aos seus devedores que incumbio ao Sr. Antonio Pereira Vellozo a cobrança de suas dividas, pelo que ao mesmo Sr. poderão pagar seus debitos.

-- Alugam-se e vendem-se bixas hamburguezas, das melhores que ha no mercado: na rua das Cruzes, n. 40.

ASSASSINATO HORROROSO!

D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello, viuva do Burgos, e seus filhos pedem encarecidamente aos Srs. delegados e todas as outras autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, a apprehensão de dous de seus escravos que, em o seu engenho Agoas-Claras do Urucu' da freguezia de S.-Antão, dirigiram-se á casa de seu administrador, o Portuguez Domingos de Oliveira, e alli achando-o dormindo assassinaram-no com uma fouce dando-lhe um só golpe na testa, de maneira que abriram-na. Este barbaro acontecimento teve lugar no dia 26 de maio do corrente, em alta noite, e assim que perpetraram esse crime evadiram-se; e como os annunciantes querem os entregar aos tribunaes de justiça para devidamente serem sentenciados, fazem o presente seguindo este outro.

200,000 rs.

Dá-se esta quantia de gratificação a quem levar ao engenho Agoas-Claras, de Urucú, da viuva do Burgos, ou nesta praça, no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar, a Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, os dous escravos seguintes que fugiram nos dias sabbado para domingo, 26 a 27 do corrente: Vicente, pardo, de 26 annos, de altura regular, cabellos crescidos e carapinhados, testa sobresahida, olhos pequenos, nariz chato, tomador de tabaco de caco, rosto descarnado e com espinhas, sem nenhuma barba; levou 1 camisa de madapolão, uma calça de casimira usada, uma jaqueta de bretanha, um bonete de velludo azul ja usado, um chapéo de palha, um dito de pello preto: Joaquim, crioulo, bastante preto, de 38 annos, alto, secco, cara pequena, bem barbado; tem o costume de levar a mão á barba; he gago; andar compassado; dizem ter mãi em Pajahú-de-Flores; foi escravo do capitão Leandro Bandeira de Moura, do Apody, o qual se acha presentemente na comarca de S.-Antão, e tem um sitio em Cravatá; presume-se terem partido para o Apody, onde ha muitos parentes do dito Moura; comquanto o primeiro andasse sempre em viagens dos sertões do sul ao poente, com os cobradores desta casa: este ultimo escravo levou um chapéo preto de pello e outro de couro, duas jaquetas brancas, 1 calça de brim pardo, 1 dita de riscado, 1 camisa de madapolão, duas ditas de algodão da terra e ceroulas. Roga-se a vigilancia nestes dous escravos, que vindo com muita brevidade, serão gratificados ainda com mais do que se offerece.

O bacharel José dos Anjos Vieira de Amorim mudou o seu escriptorio para o primeiro andar do sobrado do pateo do Collegio, junto ao sobrado amarello: as pessoas que se dignarem procura-lo, ahi o acharão, das oito horas da manhãa até as quatro da tarde, prompto a advogar, tanto no civel como no crime.

Nas horas diversas das indicadas o encontrarão em o segundo andar do sobrado da rua Nova, n. 63; e em qualquer das partes cordial e gratuitamente tambem se offerece aos infelizes que quizerem reclamar a usurpação de seus direitos,

-- Roga-se ao Sr. Christovão de Hollanda Cavalcante, que esteve no engenho Camaragibe, e passou-se para Arandipe de Ipojuca, e que era arrematante de uma das estradas, que tenha a bondade de ir, ou mandar alguem por si, ao pateo do Carmo, n. 18.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: não se olha ao preço: na rua do Jardim, casa n 43.

Agencia de passaportes.

No pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como correm-se folhas e despacham-se escravos.

Compras.

-- Compra-se uma escrava moça, de nação, que não tenha vicios nem achaques, a qual saiba bem engommar e cozinhar; nas Cinco-Pontas, n. 80.

-- Compra-se Génie du christianisme: na rua do Queimado, botica n. 15.

-- Compra-se uma escrava boa costureira e engommadeira; assim como escravos ferreiros e carpinas: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

Vendas.

Praça da Independencia, numero 37. Aos 20:000$000.

Vendem-se bilhetes e cautelas da loteria do Rio-de-Janeiro, concedida a beneficio das construcções e reparos das matrizes. Na mesma casa se mostram as listás das loterias passadas, e se trocam os bilhetes premiados: a elles, que são poucos.

-- Vende-se uma negra da Costa, a qual dá 400 rs. diarios, o motivo se dirá ao comprador: no pateo do Terço, n. 17.

— Vende-se um preto de 20 annos, serrador e canoeiro: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 24.

Chegou á loja de Maya Ramos & Companhia.

uma obra que muito poderá servir aos Srs. agricultores, e que se denomina o Lavrador perfeito, ou novo Tratado da lavoura, seguido de um outro volume intitulado o novo Jardineiro, ou breve tratado da cultura dos jardins, precedido do emblema das flores e ornado de oito estampas co-

-- Vende-se uma taberna nas Cinco-Pontas, n. 23: a tratar na mesma taberna.

-- Vendem-se velas de carnaúba de seis e nove em libra, muito alvas, que parecem espermacete e dão boa luz, por preço muito commodo: na rua de Hortas, n. 120.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33, de Sá Araujo, vendem-se superiores batatas de Lisbôa, em canastras de 3 arrobas, a 2,000 rs a arroba: tambem se vende as arrobas.

--- Vende-se uma botica com armação moderna, na cidade de Goianna, na rua do Amparo: a tratar na mesma botica, ou com Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 36.

— Vende-se doce de calda de varias qualidades, em libras e barris, por preço commodo: no armazem de molhados, na rua do Encantamento, por baixo do sobrado do reverendo vigario do Recife.

-- Vende-se uma preta de Angola, de 40 annos, que engomma, e cozinha: na rua larga do Rozario, venda n. 46.

-- Vende-se uma padaria bem afreguezada, em lugar marcado pelo camara: na rua da Senzalla-Velha, n. 106.

-- Vendem-se leitões de espeto: na ribeira da Boa-Vista, n. 3.

-- Vende-se a refinação sita na rua Direita, n. 22, bem afreguezada, com dous escravos bons, ou sem elles, sendo a dinheiro se venderá mais barato, por seu dono se retirar para a Europa a cuidar de sua saude: a tratar na mesma refinação.

-- Vende-se, a bordo do brigue *Nero*, fundeado ao pé da rampa do Ramos, sebo em rama de boa qualidade, por preço muito em conta.

--No armazem da rua da Moéda, n. 7, continúa-se a vender superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço barato.

-- Vende-se a armação da fabrica de charutos da rua Direita, n. 32, muito propria para qualquer principiante estabelecer-se com loja de miudezas, ou fazendas, por ser em boa rua, e ser o aluguel muito commodo: atras da matriz da Boa-Vista, n. 22.

— Vende-se, no armazem do finado Braguez, ao pé do arco da Conceição, uma porção de canadas de azeite de peixe.

-- Vendem-se 14 arrobas de algodão em caroço, por junto, ou a retalho de meia arroba para cima: em Olinda, na rua da Boa-Hora, na casa que o muro vai ter ao rio.

-- Vende-se uma casa na rua Velha da Boa-Vista, n. 125, em chãos foreiros, está livre e desembaraçada, e que rende 8,000 rs. mensaes: vende-se por 800,000 rs.: quem pretender annuncie.

-- Vendem-se as obras completas de Camões, em 3 volumes, da ultima e mais nitida edição, por preço extremamente modico: na rua Nova, n. 50, loja.

— Em conta e perfeitos retratos coloridos e photographicos 50 por cento menos dos preços costumados, não se entregam os retratos senão depois de completo a contentamento dos seus donos (o artista trabalha sómente 12 dias) Daguerrean atler: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 26.

— Vendem-se capachos, a 480, 640 e 800 rs. cada um; fitas largas de seda lavrada e de diversas côres, muito proprias para chapéos de senhora e enfeites de cama, a 320, 400, 480, 640, 800 e 1,000 rs. a vara; um grande sortimento de bicos e rendas de todas as larguras e francezes, principiando da largura de um dedo até um palmo, que a vista de seu diminuto preço ninguem deixará de comprar a vista das amostras; meias de algodão muito finas para senhora, homem e meninas; luvas de pellica enfeitadas para senhora, a 1,280 rs.; ditas de seda de varias côres, curtas e compridas; ditas de pellica para homem, a 1,000 rs. o par; ditas de algodão brancas, a 400 rs., e de côres, muito proprias para montaria, a 400 rs.; um sortimento de touquinhas para crianças; papel de peso de machina, branco e azul em meias resmas, a 2,800 rs. a resma, e a 40 rs. o caderno; e outras muitas miudezas por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 72.

—Vende-se uma commoda de angico, com muito pouco uso: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 72.

-- Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 3 pretas com algumas habilidades; uma mulatinha, que cose e marca; um moleque de 12 annos; dous molecões de nação; um preto de nação Costa, que ganha 480 rs. por dia, por 420,000 rs.; 3 pretos optimos para o campo.

-- Vende-se um bom escravo, de nação Angola, de 25 annos, proprio para todo o serviço: na rua do Padre-Florianno, sobrado de um andar n. 7.

-- Vendem-se os seguintes livros, em bom estado, por preço muito commodo: Delvincourt; Instituta do direito commercial; Manual do cidadão; a obra de direito publico por Silvestre Pinheiro; Ferrer, elementos de direito natural: na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 12.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 5 escravos, sendo: um molecote crioulo; um dito de Angola; um escravo de nação, optimo canoeiro; um dito de meia idade, que cozinha o diario de uma casa; duas pretas de 40 annos, uma engomma, cozinha e lava, e a outra he boa lavadeira.

-- Vende-se muito superior farinha de araruta, a 200 rs. a libra: na venda da esquina que entra para a Camboa-do-Carmo.

-- Carlos Hardy, ourives, na rua Nova, n. 32, vendem obras de ouro de lei, como sejam: brincos, anneis, alfinetes, gargantilhas e obras feitas na terra: tambem concerta e faz obras de encommenda. Na mesma loja vendem-se chapéos de palha de arroz, abertos e bordados, os mais bonitos que teem apparecido, enfeitados e sem enfeites; chapeos de palha suissa, para senhora e meninas de todos os tamanhos, enfeitados e sem enfeites; fitas largas, flores, penachos de todas as côres e muito ricos para chapéos; luvas de pellica para homem e senhora; ditas pretas para senhora; ditas de algodão, brancas e de côres para homem montar a cavallo; meias de seda branca e preta para senhora; ricos lenços de garça para senhora; lenços de seda para gravata de homem; crepe de todas as côres; requififes de seda para enfeites de chapéos e vestidos; franjas para manteletes; toucas para meninas; armações de chapéos de fórmas modernas e de todas as côres, muito faceis de cobrir; manteletes de seda: todas estas fazendas são novas e chegadas de Paris na ultima embarcação. Na mesma loja tambem se fazem chapeos de todas as [illegible]

— Vende-se o engenho do Canha, duas legoas ao sul de Santo-Antão, sendo dito engenho de animaes e estando moente, com safra para mais de dous mil pães, tendo mais de meia legoa quadrada de terra, de muito boa producção, tendo dito engenho grandes varzeas, bem como 32 animaes de roda e 20 bois de correia. A tratar com seu proprietario no dito engenho, o qual todo o negocio fará, e para tomar alguns esclarecimentos na rua do Queimado, n. 27.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

AOS 20:000.000 RS.

Na praça da Independencia, loja n. 4, chegou novo sortimento de bilhetes e cautelas da muito acreditada loteria da côrte. A ell's antes que se acabem.

Chá barato.

Vende-se muito bom chá, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar.

Pechinchas para liquidação.

Vendem-se, na loja da rua do Crespo, n. 5 A, ao pé do arco de S.-Antonio, as seguintes fazendas, para liquidação: córtes de cassa com sete varas, para vestido, de muito lindos padrões e de côres fixas, a 2,000, 2,500, 3,000 e 3,500 rs.; córtes de collete de setim lavrado de diversas côres, a 4,000 rs.; ditos de gorgurão de seda, gosto moderno, a 2,500 e 3,000 rs.; ditos de velludo de diversas côres e tambem lavrados, a 2,500 até 4,000 rs. o córte; fustão branco alcochoado para collete, a 500 rs o córte; gorgurão de algodão escuro, para collete, a 200 rs. o córte; casimira para calças, de superior qualidade e gosto delicado, a 4,000 rs. o córte; cassas de côres com 4 palmos de largura, proprias para vestidos, a 240 rs. o covado; e outras muitas fazendas: bem como ainda restam alguns pannos finos de 3 e 4,000 rs.; merinó, a 2,500 rs.; lenços guarnecidos de bico para mão de senhora, a 400, 500 e 640 rs.

-- Vendem se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, frescaes: tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

— Vende-se algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos a 270 e a 300 rs. a vara: na rua da Cadeia, n. 52.

-- Vende-se uma bonita escrava, com algumas habilidades que muito agradarão ao comprador: no Passeio-Publico, loja n. 9.

A 1,000 rs. o córte de calças.

Vende-se brim trançado pardo de puro linho, a mil rs. o córte de calças: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

Farinha de trigo SSSF

de superior qualidade e nova; dita americana, em meias barricas; dita gallega, em meias barricas; cal virgem de Lisbôa; vinho do Porto, em pipas e barris de quarto e oitavo, superior e mais inferior; fechaduras para porta de armazem; superior chá hysson nacional de S.-Paulo; farinha de mandioca, em saccas, por preço commodo: na rua do Vigario, armazem n. 11, de Francisco Alves da Cunha.

Novo sortimento de brim trançado a 1,500 rs.

Vendem-se brins trançados brancos, lisos e de listras de puro linho, a 1,500 rs. o córte; cortes de fustão alcochoado, a 480 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

-- Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o seguinte:

MANUAL ELEITORAL

contendo a lei regulamentar das eleições e os decretos e decisões do governo que dão esclarecimentos sobre sua execução, expedidos até abril do corrente anno, com notas explicativas fundadas nestes mesmos esclarecimentos;

NOVO MANUAL DO JUIZ DE PAZ

contendo uma minuciosa explicação de todos os seus actos no desempenho de suas attribuições, seguido de um appendice das leis, regulamentos, avisos, etc., relativas aos ditos juizes inclusive as das eleições, e regimento dos salarios, e de um indice alphabetico de todas as materias contidas neste manual;

CODIGO DO PROCESSO CRIMINAL

de primeira instancia do imperio do Brasil, com a disposição provisoria acerca da administração da justiça civil, seguido da lei de 3 de dezembro de 1841, e regulamentos para sua execução de 31 de janeiro e 15 de março de 1842, segunda edição mais correcta e augmentada com notas.

Chocolate de saude e xarope de angico

fabricado no Maranhão por Luiz Botentuit & Companhia, boticarios chimicos da escola esjucial de Paris. Estes dous objectos tão necessarios as molestias do peito, como mesmo a conservação da saude, já experimentados por muitas pessoas que bem confirmam seus bons resultados. Constantemente haverá um deposito destes sortimentos na rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo. Seu preço fixo será de 800 rs. a libra do chocolate, e 1,000 rs. cada uma garrafinha de xarope, acompanhando um receituario do seu autor.

--Vende-se uma preta de 22 a 23 annos, que cose, engomma, cozinha o diario de uma casa e lava de sabão: vende-se por sua senhora retirar-se para fóra do imperio: na rua larga do Rozario, n. 40, se dirá quem vende.

— Vende-se um moleque crioulo, de 13 annos: na rua de S.-Rita, n. 81.

SSSF.

Manoel da Silva Santos continua a vender barricas de farinha de trigo da marca acima mencionadas, ultimamente chegada a este mercado: a tratar no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A 200 rs. o covado.

Vende-se zuarte azul trançado, muito encorpado e com 4 palmos e meio de largura, a melhor fazenda para vestir escravo, pelo barato preço de 200 rs. o covado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a cadeia.

A pechincha.

Córtes de cambraia adamascada com toque de avaria, á 2,500 réis; ditos limpos para vestidos e cortinados, a 3,000 réis; ditos de talagarça, a 1,600 réis; ditos finos, a 2,500 réis; cassa-chita de côres fixas, a 300 réis o covado; riscado em cassa, o covado a 200 réis; lanzinhas para vestidos, calças e roupa de meninos, a 320 réis o covado; e outras muitas fazendas por preço barato: na rua do Crespo, loja de Cunha Guimarães, n. 15

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão, dos mais encorpados que ha, e proprios para escravos, a 640 rs. cada um: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

Aos 20:000,000 *de réis.*

Continuam-se

a vender bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima loteria concedida a beneficio da construcção e reparo das matrizes da provincia do Rio-de-Janeiro, cujas listas devem de chegar a esta provincia no primeiro vapor: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 51, de João da Cunha Magalhães, onde existem as listas das loterias passadas.

Superior arroz graúdo de vapor.

Acaba de chegar pelo *Paraense*, e vende-se por commodo preço: no armazem que foi do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se

bicos de blonde pretos; ditos brancos; franjas e requififes, chegados ultimamente de França, e da ultima moda. Dão-se amostras.

-- Vende-se a casa terrea de pedra e cal n. 136 da rua Imperial, com grande aterro até o rio, e mais um terreno ao lado, prompto para outra casa: tudo em chãos proprios: na rua do Collegio, n. 6.

Bilhetes com assignatura de Siqueira.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

He chegada a lista da terceira loteria de Campos, e com ella grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, na rua da Cadeia, n. 56, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal. Adverte-se que destas loterias fôram vendidos na mesma loja os bilhetes ns. 1,015 e 5,505 com 1:000,000 de rs.; assim como na antecedente se vendeu o numero 5,573 com 4:000,000 de réis.

Novos riscados monstros, de vara de largura, a 320 rs. o covado.

Na rua do Crespo, n. 5, vendem-se os novos riscados monstros, muito finos e padrões nunca vindos a este mercado, pelo barato preço de 320 rs. o covado.

Freguezia.

Vende-se vinho da Figueira de superior qualidade, a 1,280 rs. a canada, e a garrafa a 160 rs., sendo engarrafado, dando o freguez outra garrafa: no pateo do Terço, venda n. 7.

O monstruoso bramante de linho de 11 palmos de largura.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, vende-se bramante fino de puro linho, de 11 palmos de largura, pelo barato preço de 2,800 rs. a vara; ricos cobertores de barra de seda, muito grandes, a 6,000 rs., e mais pequenos, a 5,000 rs.; fazendas estas nunca vindas a este mercado.

Pannos, a 2 e 3,000 rs. o covado

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, vende-se panno preto e azul, pelo barato preço de 3,000 rs. o covado, e preto mais inferior, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o covado; bem como um completo sortimento de todas as côres, e de diversos preços.

Chitas de côres fixas, a 5,200, ou a 140 rs. o covado.

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se chitas de bons padrões e côres fixas, a 5,200 a peça, e 140 rs. o covado; ricos cortes de cassa da rainha Victoria, a 3,600 rs. o córte; lindas cassas francezas, largas, pelo barato preço de 640 rs. a vara: esta fazenda se torna muito recommendavel por ser de padrões novos e muito finas; além destas ha um completo sortimento de todas as qualidades de fazendas, por preço muito commodo.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se

fitas de setim lavradas; ditas com franjas; setins lisos e de côres; galões, volantes, trinas e espeguilha; flores, capellas de flores de laranja; luvas de seda; mantas para meninas, a 800 rs.; ditas para senhora, a 9,000 rs.; lenços para gravatas; córtes de colletes; cutilarias finas; diversas galantarias: tudo por preço commodo.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se

botões de Pedro II, de primeira, segunda e terceira qualidade; ditos de cavallaria da guarda nacional; ditos de infantaria; ditos de massa para caçadores; ditos de diversas qualidades; ditos de marinha; ditos pretos da ultima moda; ditos de madre-perola para palitós; ditos de seda, proprios para enfeites de vestidos de senhora e meninas.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se

tesouras para alfaiate e barbeiro, fabricadas em Guimarães pelo melhor cutileiro daquelle lugar; ditas de Lisbôa, para senhora, com aros roliços de aço fino. Dão-se amostras.

-- Vende-se superior farinha de mandioca em barricas, por preço commodo, e saccas a 4,000 rs.: no armazem da rua de Apollo, n. 4, e no do defunto Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

A elles antes que se acabem.

Na loja da rua do Crespo, n. 5 A, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se córtes de cambraia de côres fixas, de novos padrões, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs.; peças de cassa de babado, com 10 varas, pelo diminuto preço de 2,560 rs.; panno fino azul e preto, a 2,500 e 3,000 rs., superior fazenda; córtes de seda para colletes, padrões novos, a 2,000 rs.; assim como ha um sortimento completo de todas as fazendas, por preço mais commodo do qu' em outra qualquer parte.

-- Vende-se um lindo mulatinho de 12 annos de idade, de excellente conducta e com muitos bons principios de sapateiro; uma escrava de nação, para todo o serviço de casa; duas ditas para o campo; um moleque de nação: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vendem-se peças de madapolão largo com 20 varas, muito forte, proprio para roupa de pretos, a 3,000 rs; ditos mais finos a 3,600, 4, e 4,500 rs.; linhas grossas de novelo, alguma cousa sujas, a 160 rs a quarta, e tres novelos por 20 rs.; peças de chitas para forro de bahú a oito patacas; chitas de coberta, bonitas estampas, a 160 rs. o covado; ditas, côres fixas, muito fortes e novas, a 5,400 a peça, e a 160 rs. a retalho; lenços de toquim com frangas, proprios para meninas de escola, a 640 rs.: na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Vende-se champanha da mais superior qualidade que tem vindo a este mercado: na rua da Cruz, n. 27, armazem de Crocco & C.

Na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão, chegou novo sortimento de fazendas, todas de muito superior qualidade e muito baratas.

Córtes de brim trançado branco liso e listrado, a 1,500 rs; ditos escuros, a 1,000 rs.; dito côr de ganga, a 1,440 rs.; cobertores de algodão americano, muito encorpado, a 640 rs.; chitas finas e de côres fixas, a 6,400 rs. a peça, e a 180 rs. o covado; chapéos de massa, a 1,600 rs.; ditos de seda, a 640 rs.; peças de cassa para babados, a 2,400 rs., e 320 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma casa terrea, sita na travessa do Peixoto, a qual rende 8,000 réis mensaes, por 900,000 rs., ou troca-se por escravos Esta casa está ao vendedor em 1:225,000 rs., como mostrará de escriptura e mais documentos. Trata-se no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

-- Vende-se uma casa terrea, sita no bairro da Bôa-Vista na rua do Mondego: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

— Vende-se a venda do Aterro-da-Boa-Vista, n. 22: na rua do Camarão, n. 5, a fallar com Manoel Fructuoso da Silva.

-- Vende-se ou permuta-se por casas terreas ou escravos uma terça parte de um muito bom sobrado de 2 andares e sotão, com bom quintal, e cacimba, no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 24, o qual rende annualmente 700,000 réis: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17, de Frederico Chaves.

-- Vende-se uma escrava cabra, bastantante robusta, por preço commodo: na rua Bella, n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se telhas de vidro, em grandes e pequenas porções: no armazem da rua da Cruz, numero 48.

Pechinchas extraordinarias.

Na rua do Crespo, n 5 A, vendem-se luvas de pellica, tanto para homem como para senhora, a 160 rs. o par; ditas de seda curtas, para senhora, a 120 rs., e compridas, a 640 rs.; meias de seda compridas, tanto brancas como pretas, a 1,280 rs. o par; ditas brancas, bordadas e abertas, a 1,600 rs. o par; ditas pretas e brancas para homem, a 1,000 rs. o par; luvas compridas de pellica, para senhora, a 640 rs. o par; e outras muitas fazendas, que se darão as amostras com o competente penhor.

Vendem-se, nas lojas do abaixo assignado,

na rua Nova, n. 58, defronte da igreja da Conceição, e na rua do Queimado, n. 9, defronte do becco do Peixe-Frito, sellins inglezes e francezes, para montaria de homem e senhora; cabeçadas brancas, roliças e chatas; ditas de couro de lustro; talins e cananas de couro de lustro, brancas e pretas; barretinas para officiaes e soldados de infantaria e cavallaria; bandas; perneiras de couro de lustro e brancas: couro de lustro branco e amarello para canhões de botas; fundas inglezas, de uma e duas verilhas; colchões de todas as qualidades.

Antonio Ferreira da Costa Braga.

-- Vende-se um vestido e touca de menino, proprios para baptisado, por ser obra muito asseiada: na rua da Cruz, n. 49.

Oculos de alcance.

Vendem-se muito superiores oculos de alcance, recentemente chegados de Inglaterra, por preço commodo: no escriptorio de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche-Novo, n. 18.

— Vendem-se coqueiros em bom estado de se plantarem, a 200 rs. cada pé: na rua do Queimado, n. 57.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se vime, chegada ultimamente no brigue *Novo-Vencedor*: na rua do Apollo, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

A 200, 1,280 e 1,500 rs.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

vende-se superior brim pardo de puro linho, a 1,280 rs. o córte; dito côr de ganga, a 1,500 rs. o córte; superior chita de ramagem para coberta, de côres muito fixas, a 200 rs.; chitas miudinhas de todas as côres e de pannos finos, a 160 rs. o covado; ditas de superior qualidade, a 200 rs.; córtes de fustões de côres fixas, a 320 e 400 rs., e de superior qualidade, a 1,280 rs.; peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 1,600 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço.

— Vendem-se 6 lindos moleques de nação e crioulos, de 16 a 20 annos, sem vicios nem achaques; 2 pardos de 18 a 20 annos, um dos quaes he perfeito official de sapateiro, e ambos proprios para pagens; 4 pretos de 25 a 30 annos, de bonitas figuras, sendo um delles bom serrador e muito habil para qualquer serviço, o qual he de nação e não tem vicios nem achaques, o que se afiança; um preto de meia idade, muito bom cozinheiro, e que dá-se em conta; bem como outros muitos escravos: na rua do Vigario, n. 24.

Lenços pretos para gravatas, a 720 rs. cada um.

Na loja n. 5 da rua do Crespo, vendem-se lenços pretos para gravatas, com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 720 réis.

--Vende-se uma casa na rua do Rangel, n. 44, em chãos proprios, com 2 quartos, cozinha fóra, bom quintal e cacimba só: na rua Augusta, n. 58, se dirá quem vende.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, a desobriga a praça, na rua Nova, n. 1: a tratar na mesma taberna.

—Vendem-se escravas quitandeiras e mucamas, pardas e pretas, com habilidades; louça vidrada, muito barata; doces de todas as qualidades, secco e de calda: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 51, casa da viuva de Manoel Ferreira Pinto.

Salsa-parrilha de Sands

para remover e curar radicalmente todas as enfermidades que procedem da impureza do sangue, ou habito do systema.

Esta medicina está operando constantemente curas quasi incriveis de molestias que procedem da impureza do sangue. A infeliz victima de molestias hereditarias, com glandulas inchadas, nervos incolhidos, e os ossos meio arruinados, ficou restabelecida com toda sua saude e fôrças. O doente escrofuloso, coberto de chagas, causando nojo a si mesmo, e a quem o servia, ficou perfeito. Centenares de pessoas que tinham soffrido (por annos, a ponto de desesperem da sua sorte) molestias cutaneas, glandulas, rheumatismo chronico e muitas outras enfermidades procedentes do desarranjo dos orgãos de secreção e da circulação, teem-se erguido quasi milagrosamente do leito da morte, e hoje, com constituições regeneradas, com prazer attestam a efficacia desta inestimavel preparação.

Comquanto tenham apparecido grandes curas até aqui produzidas pelo uso desta estimavel medicina, comtudo a experiencia diaria apresenta resultados mais notaveis.

New-York, 22 de abril de 1848.

Snrs. A. B. e D. Sands. — Julgando ser um dever para com vosco e para com o publico em geral, remetto-vos este certificado das grandes virtudes da vossa salsa-parrilha, para que outros que hoje estão soffrendo estabeleçam melhor a sua confiança e façam sem demora uso da vossa medicina.

Vi-me perseguido com uma grande ferida no tornozelo, que se estendia pela canella acima até ao joelho, lançava grande porção de nojenta materia, com comichões que me privavam muitas noites do meu descanso, e eram muito penosas de s

O Sr. Diogo M. Connel, que havi rado com a vossa salsa-parrilha, dou-me que eu fizesse uso della de haver tomado cinco garrafas feitamente curado.

Tenho demorado um an este certificado, para conh za se a cura era permanen a maior satisfação em dec

nho visto, nem sentido cousa alguma durante todo este tempo, e acho-me perfeitamente restabelecido. — Sou vosso, etc.

Sarah M, Intire.

240, rua Delancey.

Nesta provincia o unico agente deste maravilhoso remedio he Vicente José de Brito.

-- Na loja de Maia Ramos & C. vende-se pelo diminuto preço de 500 rs. um dos mais bellos romances que tem por titulo — A roseira — traduzido do francez por uma senhora portugueza. Recommenda-se muito a leitura desta obra, principalmente aos pais de familia; para que, dando-a a lêr a seus filhos,, conheçam a grande utilidade que se tira em derramar por entre a mocidade lições de tanta moralidade como as que se contêem em dito romance. Quem pretender os ditos livros, dirija-se a rua Nova, n 6, na indicada loja acima.

-- Vende-se uma escrava de 13 a 14 annos, que sabe coser chão e fazer todo o mais serviço de uma casa: no Forte-do-Mattos, n. 10.

-- Vende-se uma porção de casaes de pombos de muito boa raça, por preço demasiadamente commodo: na rua da Florentina, n. 16.

Bonecas de gomma-graxa:

vendem-se na loja de livro do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

-- Vende-se repertorio das leis extravagantes; Lobão, acções summarias: na rua do Queimado, loja n. 13

— Vendem-se superiores velas de carnauba, em caixas chegadas do Aracaty; caixas de tartaruga; sapatões em barricas; charutos finos de S.-Felix; pennas de ema; bahuszinhos: na rua da Cruz, no Recife, n. 24.

A 1$000 rs.

o cento de cebolas novas e graúdas: no armazem do Francisco Dias Ferreira, ao pé da alfandega.

-- Vende-se uma porção de madeira de louro que foi da armação de uma loja, muito secca e propria para marceneiro; um balcão; 7 caixilhos envidraçados: tudo muito proprio para loja de fazendas, miudezas e calçado: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 72.

Escravos Fugidos

— Fugio, no dia 29 do proximo passado, um mulatinho bastante claro, de nome Vicente, de 12 annos; levou calças e jaqueta de algodão azul, bonete azul e velho, uma trouxinha com 5 lenços, sendo 3 de lavarinto e dous de marca com as lettras C J A. Este mulatinho já fez uma fugida e foi pegado em Fragozo. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua das Trincheiras, n. 50, que serão gratificados.

-- Fugio, do engenho Boa-Esperança, da freguezia do Bom-Jardim, o cabra Gonçalo, de 30 annos; he baixo e secco; tem na face um signal bem visivel de uma dentada de cavallo; fugio ha 3 mezes; tem no jarrete um talho que mal se divisa: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou ao armazem de assucar de Candido Lobo, na rua de Apollo, n. 22, que será bem recompensado.

-- Anda fugido, desde maio proximo passado, o preto Agostinho, crioulo, alto, bem feito, de 26 annos, bem fallante; he official de calafate; anda calçado e inculcando-se forro; tem sido visto de sobre-casaca pela Bo-Vista e estrada nova da Passagem: quem o pegar leve-o a S.-Amaro, casa de Manoel Cardozo da Fonseca, ou na praça do Commercio.

-- Fugio, no dia 6 do corrente, ás 7 horas da noite, da casa do abaixo assignado um seu escravo de nome Antonio, de Angola, de 18 a 20 annos, o qual furtou e levou comsigo, sendo seduzido e ajudado pelo preto Filippe, escravo do Sr. Emeterio Maciel da Silva, um bahú que continha o seguinte: uma casaca de panno preto, uma sobre-casaca de panno côr de pinhão, uma calça de casimira preta, uma dita de côr, uma jaqueta de merinó azul ja usada, 3 colletes, sendo um de velludo preto e dous de seda, camisas, ceroulas, lençóes, meias de linho novas, lenços de seda, toalhas, etc., sendo que a roupa branca tem a marca L. J. F. C., 623,000 rs. em cedulas, sendo 3 de 50$ rs. e as mais de 20, 10, 5, 2 e 1$ rs., um patacão, 3 moédas de 1,280 rs. e alguma prata miuda; uma lettra sacada por Luiz José Ferreira e aceita por Antonio José de Mendonça, da quantia de 128,000 rs., ja vencida; uma dita sacada a favor de Joaquim Luiz Ferreira, aceita por Francisco de Mello Bastos, de 42,440 rs já vencida; outra aceita por Manoel Panasco de Souza Brito a favor do mesmo Luiz José Ferreira, além de outras obrigações que o abaixo assignado não tem agora em lembrança: todos estes objectos pertencem á seu caixeiro Luiz José Ferreira. O abaixo assignado gratificará com cem mil rs. a quem der noticia de qualquer desses objectos, na rua da Praia, n. 33. -- *Trocato da Silva Campos.*

-- Fugio, no dia 20 de julho de 1846, o cabra Raymundo, de 30 annos, alto, cheio do corpo, bem espadaúdo, cabeça secca, cabellos amacacados, nariz grande e afilado, beiços grossos, dentes limados pouco, mãos grandes, e o dedo pollegar da esquerda duro, secco e alguma cousa concavo, pernas grossas e um tanto juntas, pés grandes e largos, não tem barba quasi nenhuma; ha noticias de se achar preso na cidade de Caxias, por isso roga-se que, no caso do dito cabra ter os signaes acima referidos, as autoridades daquelle lugar, fazerem o especial favor de conserva-lo na prisão até que se mande buscar, responsabilisando-se pelas despezas feitas. S.-Bento, freguezia da villa de Souza, provincia da Parahiba, 8 de junho de 1849. — *Antonio Gonçalves* [illegible] *Araujo.*